

PPGPP
30 ANOS

IOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19.22
SET/2023

COABE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO CARLOS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS: Formação continuada para profissionais de assistência social e saúde

SOCIAL WORK WITH FAMILIES: Continuing training for social assistance and health professionals

Gabriela da Costa Bonato¹

Michelly Laurita Wiese²

RESUMO: O artigo apresenta a trajetória do projeto de extensão voltado à formação continuada de profissionais que atuam nos serviços de proteção social nas políticas de assistência social e saúde, no trabalho social com famílias. Apresenta dados de caracterização das(os) profissionais que participaram das atividades de extensão. Desenvolvido desde 2015, sua proposição objetiva a reflexão crítica dos múltiplos condicionantes das políticas sociais e das práticas profissionais, rompendo com concepções e intervenções preconceituosas, discriminatórias, conservadoras, que, na contramão da garantia de direitos de cidadania, reforçam expectativas e “papéis” tradicionais em relação às famílias e às mulheres na provisão de cuidados e de bem-estar social; concomitantemente, visa, a partir do cotidiano dos serviços das políticas sociais, a construção de metodologias interdisciplinares no trabalho social com famílias voltadas à promoção de mudanças nas dinâmicas dos serviços ofertados às famílias que necessitam da proteção social do Estado para a efetivação dos direitos de cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional Continuada; Política Social; Trabalho Social com Famílias.

ABSTRACT: The article presents the trajectory of the extension project aimed at the continuing education of professionals who work in social protection services in social assistance and health policies, in social work with families. It presents characterization data of the professionals who participated in the extension activities. Developed since 2015, its proposal aims at critical reflection on the multiple constraints of social policies and professional practices, breaking with prejudiced, discriminatory, conservative conceptions and interventions, which, contrary to the guarantee of citizenship rights, reinforce expectations and traditional “roles” in relation to families and women in the provision of care and social well-being; concomitantly, it aims, from the daily routine of social policy services, the construction of interdisciplinary methodologies in social work with families aimed at promoting changes in the dynamics of services offered to families that need social protection from the State for the realization of citizenship rights .

KEYWORDS: Continuing Professional Training; Social Policy; Social work with Families.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Estudante de Graduação em Serviço Social. E-mail: gabriela.bonato23@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina. Docente nos Programas de Graduação e Pós-graduação em Serviço Social. E-mail: michelly.wiese@ufsc.br.

PROMOÇÃO



APOIO



1. INTRODUÇÃO

É evidente que, se vive tempos de agudização da questão social, que tem sua expressão no âmbito das relações sociais capitalistas, do neoliberalismo, da ampliação do conservadorismo e da ultradireita. Esta realidade impõe uma série de impasses e desafios que se evidenciam no campo das políticas de seguridade social no Brasil, que rebatem em sua estruturação, financiamento, dos serviços prestados, das formas de trabalho e vínculo com a população usuária. Soma-se a estas questões, o trabalho profissional e a formação continuada de profissionais que atuam no âmbito da seguridade social.

A discussão neste artigo está amparada pela perspectiva teórico-metodológica crítica. Apresenta a trajetória e as características do projeto de extensão voltado à formação continuada de profissionais que atuam nos serviços de proteção social nas políticas de assistência social e saúde, no trabalho social com famílias. Apresenta também alguns dados de caracterização das(os) profissionais que participaram das atividades de extensão.

O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa Sociedade, Família e Política Social (NISFAPS) é o articulador deste projeto de extensão e está vinculado ao Departamento de Serviço Social do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desde o ano de 2013, o núcleo articula ações de ensino, pesquisa e extensão na área da política social e família a partir do eixo da proteção social. É a partir de 2015 que o projeto se inicia, voltado ao trabalho social com família, priorizando a reflexão dentro da temática e as possibilidades de intervenções profissionais.

Sendo assim, entende-se proteção social como um "conjunto de políticas que visam proteger aqueles que não conseguem prover sua sobrevivência/bem-estar" (MIOTO, 2020). O que se vivencia é a mercantilização dos direitos sociais e da responsabilização familiar, de forma naturalizada e centralizada. A lógica da proteção

social se tornou um mercado que escancara as desigualdades e sobrecarrega as famílias.

Nas últimas décadas do contexto brasileiro, a perspectiva familista tomou força diante da perspectiva protetiva, a qual defende a capacidade de cuidado e proteção da família, diretamente relacionada ao cuidado e proteção garantidos pelas políticas sociais e, portanto, pelo Estado. Uma vez que o Estado passou a direcionar as responsabilidades dos agentes na provisão de bem-estar, sem ser incluído diretamente.

Essa centralidade da instituição familiar define o caráter da perspectiva familista das políticas sociais, a qual coloca a família como instituição central na provisão de bem-estar, apostando na capacidade imanente de cuidado e proteção, sem considerar a necessidade de proteção garantida pelo Estado e suas políticas sociais. (HORST, MIOTO, 2017; MIOTO, CAMPOS, CARLOTO, 2015; PEREIRA, 2006, 2012; TEIXEIRA, 2010, 2013, 2018).

A consolidação da família como instância privada, com uma clara divisão de papéis entre homens e mulheres, e do indivíduo (homem e trabalhador assalariado) responsável moral pela provisão familiar, instaura o reinado da família como fonte de proteção por excelência. Ou seja, a família passa a ser o “canal natural” de proteção social vinculado às suas possibilidades de participação no mercado para compra de bens e serviços necessários à provisão de suas necessidades. (MIOTO, 2010, p. 132).

Nesse sentido, compreende-se que a família sempre foi responsável pela proteção social de alguma forma, visto que a mesma “sempre teve papel significativo na organização e desenvolvimento dos diferentes sistemas de proteção social” (MIOTO, 2014, p. 133).

Diante da lógica que as políticas sociais são fundamentais para realizar a regulação política e reprodução da força de trabalho dentro do sistema capitalista, Horst e Miotto (2017) explicitam que a política social brasileira sempre expressou o familismo dentro do trabalho social com famílias, visto as expectativas da política com as ações familiares. Entretanto, é preciso entender o trabalho social com famílias como uma ação política, capaz de compreender e intervir nas demandas

PPGPP
30 ANOS

IOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023

COASE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

apresentadas pelos sujeitos, priorizando as necessidades da população usuária, ou seja, das famílias.

Diante da falta de perspectiva protetiva - que colocaria o Estado como principal instância de proteção social, possibilitando maior autonomia dos indivíduos em relação à família e da família em relação à parentela, vizinhança e a comunidade local - nos campos profissionais e legislativos das áreas de assistência social e saúde, que o projeto de extensão universitária se consolida e é orientado. Ao defender os direitos sociais e os acessos aos benefícios e serviços sociais necessários, a cidadania das famílias e de seus indivíduos se concretiza.

Sendo assim, o projeto tem como objetivo a capacitação de profissionais das políticas sociais de assistência social e saúde, dando centralidade para a reflexão acerca da temática da família e suas múltiplas contradições no âmbito da proteção social. Busca também construir metodologias integradas no trabalho social com famílias, sempre com a perspectiva da interdisciplinaridade, fundamentação teórica, ética e crítica.

A formação continuada está organizada sob eixos a saber: a) a política social brasileira e o trabalho social com famílias; b) família e trabalho social com famílias; c) Estado, política social, serviços sociais e família; d) aspectos metodológicos do trabalho social com famílias: eixo gestão e planejamento, eixo político-organizativo e eixo socioassistencial; e) oficinas de indicadores sociodemográficos e de indicadores sociais; f) interdisciplinaridade/intersectorialidade no trabalho social com famílias nas políticas sociais (NISFAPS, 2022).

As reflexões deste artigo partem da análise de fontes documentais e bibliográficas e do processo de extensão universitária vivenciado de 2015 a 2022. Serão destacados alguns dados de caracterização das(os) profissionais que participaram do projeto de extensão. Na conclusão se aponta alguns dados de avaliação do desenvolvimento do trabalho desenvolvido.

PROMOÇÃO



APOIO



2. CARACTERIZAÇÃO DOS(AS) CURSISTAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

A partir das considerações destacadas na introdução, na presente seção será apresentada a caracterização das(os) profissionais/cursistas que atuam com famílias nas políticas de assistência social e saúde, que realizaram a formação continuada em Trabalho Social com Famílias.

É importante situar que inicialmente, a proposta desse projeto de extensão foi direcionada aos profissionais que trabalham nos serviços da Proteção Social Básica e da Proteção Social Especial da Política de Assistência Social e em serviços de Atenção Básica da Política de Saúde. A abrangência se deu a partir de instituições e organizações governamentais e não governamentais da região da Grande Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

Ao longo das primeiras edições, trabalhadoras(es) das cidades de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu e outras, foram o público central, dado a proximidade e possibilidade de acesso fácil ao Campus de Florianópolis da UFSC, no qual se localiza o NISFAPS.

Em relação à edição do ano de 2020 que, diante da alta procura pelo debate acerca do Trabalho Social com Famílias, permitiu a inscrição de profissionais de todo o país e sua efetivação presencial no mês de fevereiro do mesmo ano. A realização do curso se deu forma concentrada com duração de uma semana.

Estava prevista a realização de mais uma turma, porém, diante da pandemia de Covid-19, o que levou a uma série de ações de isolamento e distanciamento social, a segunda turma foi realizada de forma remota, via plataforma Moodle Grupos e direcionada aos profissionais do Estado de Santa Catarina, entre os meses de outubro e dezembro.

A formação continuada do ano de 2022, permaneceu de forma remota através da plataforma Moodle Grupos, com duração entre os meses de junho até o mês de dezembro, com dois encontros por mês. O fato dos encontros serem realizados de

forma remota, permitiu com que profissionais de diversas regiões do Estado de Santa Catarina pudessem participar, sem prejudicar suas relações de trabalho ou dificultar a locomoção até o campus da UFSC em Florianópolis. Ademais, esse fator permitiu a presença de convidados externos para ministrarem alguns conteúdos, o que enriquece o projeto com as múltiplas vivências diante das realidade brasileira no trabalho social com famílias.

Para evidenciar a caracterização das(os) cursistas que realizaram a formação continuada em todas as suas edições – sete ao total -, abaixo segue os dados sistematizados. Foi realizado um levantamento de dados a partir dos formulários de inscrições, preenchidos desde a primeira edição em 2015, o qual permitiu acesso às informações específicas das(os) cursistas selecionados de cada ano.

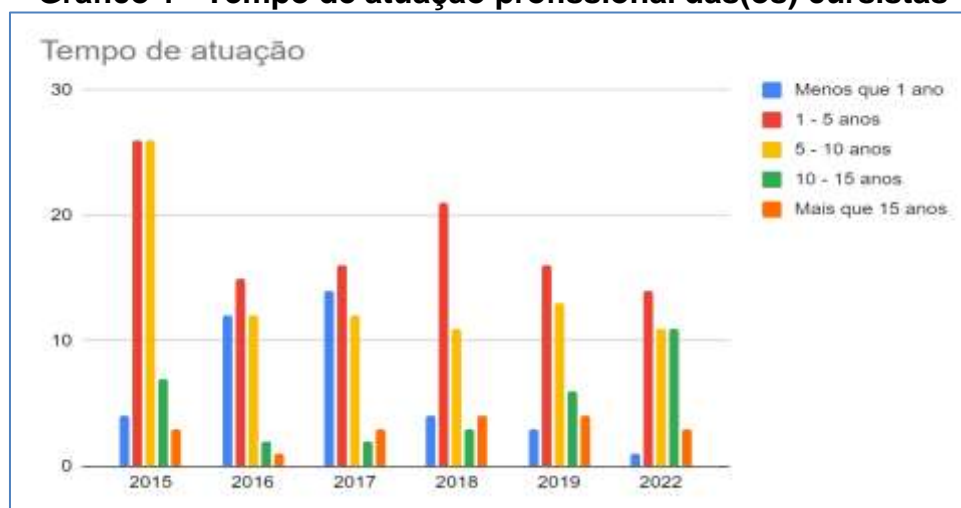
Este levantamento foi feito em uma planilha de Excel, conforme os dados disponibilizados nas pastas do Google Drive de cada edição. Assim, os dados extraídos correspondem aos anos de 2015 a 2019 e o ano de 2022³. No ano de 2021, não houve a realização da formação continuada, uma vez que o curso não foi ofertado, por motivo de falta de apoio científico financeiro, com disponibilidade de bolsa de extensão para estudantes de graduação.

Além dessa sistematização de informações, foi necessária também a padronização dos termos utilizados, a fim de possibilitar a elaboração dos gráficos a seguir. Outrossim, conforme o preenchimento foi sendo feito, foi notado que nem todos os formulários possuíam as mesmas informações e dados a respeito do perfil das(os) inscrites(os). Nota-se que a equipe do projeto de extensão priorizou ao longo das edições a melhoria das informações constadas nos formulários de inscrição. Em todos os formulários, em todas as suas edições, permaneceram as informações referentes ao serviço, área e tempo de atuação, profissão e natureza da instituição em que as(os) profissionais estão inseridos. Portanto, esses conhecimentos foram priorizados na análise feita ao final da edição de 2022.

³ Não foi possível recuperar os dados de inscrição da edição presencial e remota da formação continuada do ano de 2020.

O primeiro dado a ser destacado é o tempo de atuação das(os) profissionais selecionados: foi possível perceber que, em todas as edições, profissionais que atuam de um a cinco anos foram os que mais procuraram o curso. Fato que se relaciona com a influência da recente formação que confere importância de se aproximar ao tema no início do trabalho direto com as famílias. Entretanto, em todas as edições é visível a presença permanente, mesmo que em menores quantidades, de profissionais que atuam há mais de 15 anos, demonstrando a necessidade de se capacitar profissionalmente de forma contínua.

Gráfico 1 - Tempo de atuação profissional das(os) cursistas



Fonte: Bonato, 2022.

Ademais, sobre a área de atuação dos selecionados, nota-se a centralidade do público-alvo do projeto: trabalhadores das políticas de assistência social e saúde. Contudo, no ano de 2019, um profissional da área de Previdência Social e outro da Educação foram selecionados para participar do curso em questão, demonstrando como os temas trabalhados nesta capacitação não são exclusivos das Políticas de Assistência Social e Saúde, mas sim de todos que estão em contato direto com o trabalho social voltado às famílias de alguma forma.

Gráfico 2 - Área de atuação das(os) cursistas

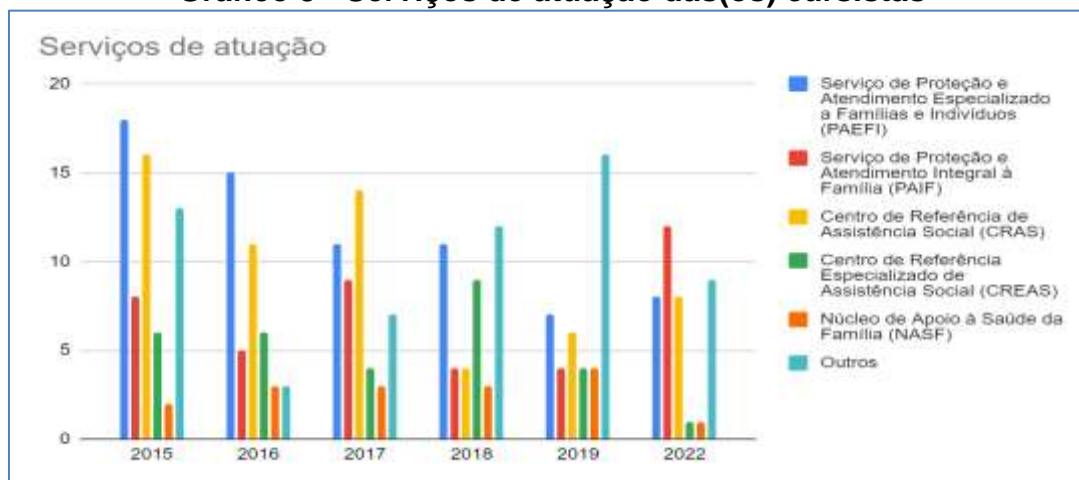


Fonte: Bonato, 2022.

Em relação aos serviços de atuação das(os) cursistas, foi mantida a atenção para os trabalhadores da Proteção Básica e de Proteção Especial da Política de Assistência Social e nos serviços de atenção básica da Política de Saúde. No que se refere às políticas sociais, como nas edições anteriores, igualmente predominou trabalhadores dos serviços da Política de Assistência Social. Especificamente dentro dessa política foi possível analisar que em 2015, na primeira edição, predominava a atuação de profissionais na área de Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Em contrapartida, na edição de 2022, nota-se o destaque para a presença de profissionais que atuam nos Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Desse modo, sabe-se que ambos os serviços estão ligados diretamente às famílias, uma vez que o PAIF mantém sua atuação no fortalecimento do vínculo familiar e o PAEFI atua diretamente quando já houve violação dos direitos.

Gráfico 3 - Serviços de atuação das(os) cursistas



Fonte: Bonato, 2022.

Ao longo das edições da formação continuada, participaram profissionais de diversas áreas de formação acadêmica, sendo a turma composta por profissionais formados em sua maioria em Serviço Social, Psicologia e Direito. Com destaque para a inserção dos profissionais da Terapia Ocupacional, demonstrando como o Trabalho Social com Famílias está interligado com diferentes profissões que se inserem na Política de Assistência Social e na Política de Saúde.

Nesse sentido, apesar de diferentes áreas de formações acadêmicas surgirem ao longo das edições, como por exemplo a grande adesão dos profissionais formados em Pedagogia em 2017 e 2018, e dos advogados no ano de 2022, é notório que em todas as edições o predomínio dos profissionais formados em Serviço Social se manteve, visto o público-alvo desse projeto de extensão.

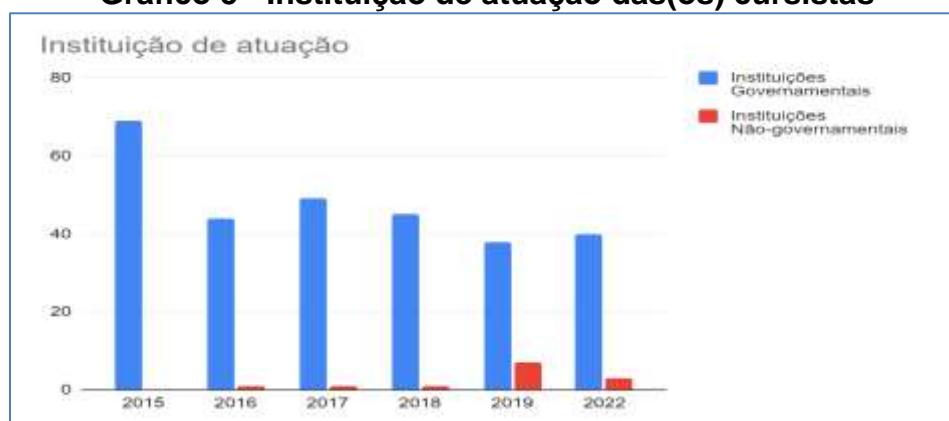
Gráfico 4 - Profissão das(os) cursistas



Fonte: Bonato, 2022.

Em relação à natureza da instituição de atuação, pode-se notar a predominância das instituições públicas governamentais durante todas as edições do curso em questão. Entretanto, também é possível notar que, nos últimos anos, as instituições privadas e não governamentais foram ganhando espaço nas seleções dos profissionais que viriam a participar do curso. Com isso, é possível afirmar que o público-alvo foi se alterando com o passar do tempo, tornando-se mais abrangente. Desse modo, é perceptível que o setor privado foi ganhando responsabilidades que antes estavam conferidas ao poder estatal.

Gráfico 5 - Instituição de atuação das(os) cursistas



Fonte: Bonato, 2022.

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COABE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os dados apresentados acima, evidenciam, mesmo que de forma breve, alguns aspectos que caracterizam as(os) profissionais que buscam se qualificar na temática sobre o trabalho social com famílias, a partir de suas inserções nos espaços sócio-ocupacionais.

CONCLUSÃO

A realização da formação continuada sempre almejou, a partir de metodologias integradas no trabalho social com famílias, a superação de práticas profissionais que reforçam expectativas e papéis “tradicionais” das famílias, em particular das mulheres, nos cuidados familiares e, por conseguinte, no provimento de bem-estar de seus integrantes, bem como mudanças nas dinâmicas dos serviços no sentido tanto de desresponsabilizar às famílias como única ou principal “instância” de provisão do bem-estar, quanto de ofertar serviços sociais de qualidade aos cidadãos usuários.

Desde a primeira edição no ano de 2015 até o ano de 2022, foram 385 profissionais que participaram da formação continuada, que teve diferentes abrangências (regional, estadual e nacional) e formatos (presencial e remotamente por conta da pandemia de covid-19). Acredita que a produção de seus efeitos alcance o conjunto da população empobrecida atendida pelos(as) trabalhadores nesses serviços.

Igualmente se avalia o impacto positivo do projeto na continuidade do estreitamento da relação da universidade e sociedade, seja produzindo impactos no planejamento e execução das políticas sociais por meio do compartilhamento e construção de conhecimentos, seja possibilitando o acesso à formação continuada para a intervenção profissional na garantia de direitos sociais de cidadania, pública e gratuita, de profissionais de várias áreas, que trabalham em diferentes serviços dessas políticas sociais e em municípios distintos.

PROMOÇÃO



APOIO



O desenvolvimento da formação continuada possibilitou indubitavelmente aos profissionais repensarem suas concepções e práticas nos processos de trabalho social com famílias. Isto reitera a importância do aprimoramento e continuidade de ações de extensão que contribuam para as intervenções no âmbito das políticas sociais, no sentido de melhorar a qualidade dos serviços assistenciais e de saúde ofertados às famílias e, assim, convergindo à sua cidadania e, não menos, à materialização do próprio projeto ético-político do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

HORST, Claudio Henrique Miranda; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Serviço Social e o trabalho com famílias: renovação ou conservadorismo? **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v.15, n.40, p. 228-246, 2017.

MIOTO, Regina C. T.; CAMPOS, Marta S.; CARLOTO, Cássia M. (Orgs.). **Familismo, direitos e cidadania**: contradições da política social. São Paulo: Cortez, 2015.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Considerações sobre o trabalho social com famílias**: proposta para discussão. Brasília, DF: SNAS-MDS, 2014.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v.12, n.2, p.163-176, jan./jun. 2010.

NISFAPS. **Relatório final do projeto de extensão – 2022**. Formação continuada de profissionais das políticas de assistência social e saúde em trabalho social com famílias - sétima edição. Florianópolis: UFSC, 2022.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar. In: SALES, Mione A.; MATOS, Maurílio C; LEAL, Maria Cristina (Orgs.). **Política social, família e juventude**: uma questão de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, p.25-42, 2006.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Utopias desenvolvimentistas e política social no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n.112, p.729-753, out./dez. 2012.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19.22
SET/2023

COASE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Trabalho com família no âmbito das políticas públicas**. Campinas, SP: Papel Social, 2018.

TEIXEIRA, Solange Maria. **A família na política de assistência social**: concepções e tendências do trabalho social com família nos CRAS de Teresina/PI. Teresina: EDUFPI, 2013.

TEIXEIRA, Solange Maria. Trabalho social com famílias na política de assistência social: elementos para sua reconstrução em bases críticas. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v.13, n.1, p.4-23, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO

